

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL¹

Vivian Batista da Silva

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (orgs.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*. 3 volumes. Rio de Janeiro: Vozes, 2005

Histórias e memórias da educação no Brasil, já no seu título, remete o leitor para uma temática ampla, incluindo a análise de experiências educativas vivenciadas na escola ou em outros espaços. Embora incorpore a análise de várias épocas e espaços, a partir de múltiplas metodologias e fontes, a coletânea chama a atenção também por se constituir num lugar de diálogo entre os textos reunidos. A obra está organizada em três volumes, incorporando ao todo mais de trinta artigos escritos por cinquenta colaboradores de diversos estados brasileiros, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Minas Gerais, além de pesquisadores portugueses. Ao organizarem a obra dessa forma, Maria Stephanou e Maria Helena Câmara Bastos ressaltam aproximações entre os trabalhos de diferentes autores, que contribuem para entender como os modos de educar têm sido construídos em diferentes tempos e lugares. Um investimento dessa natureza abrange um período extenso, que vai desde o século XVI até o século XX. Os trabalhos incluídos na série examinam aspectos da educação brasileira em períodos muito diversificados. O volume I, por exemplo, atenta para práticas de ensino levadas a efeito antes mesmo de se consolidar no país um sistema escolar

¹ Essa resenha foi publicada na *Paedagogica Historica - International Journal of the History of Education*, volume 44, issue 3, 2008, p.347-368.

organizado em séries graduadas, contando com matérias de estudo estruturadas e métodos didáticos específicos, pensados pelo Estado para consolidar uma instituição capaz de atender a todas as crianças, independentemente da classe social à qual pertençam, ao seu sexo ou à sua crença religiosa. Esforços educativos anteriores à chamada *escola de massas* podem ser identificados, por exemplo, na catequização dos índios durante a colonização do território brasileiro, nas lições transmitidas aos filhos de famílias ricas ou aos futuros membros do clero. Nessa perspectiva, pode-se considerar a ação de companhias religiosas, como a dos jesuítas ou a dos franciscanos, aspectos que, ao serem estudados, contribuem de forma inegável para entender a configuração da escola pública no Brasil. De fato, essa instituição é tomada como um dos objetos nucleares dos artigos apresentados nos volumes II e III da série. Esses trabalhos analisam questões relacionadas à história de diferentes iniciativas de escolarização, desde aquela organizada pelo Estado para o povo, passando por aquelas promovidas pela Igreja ou por grupos de imigrantes; consideram ainda níveis e tipos diferenciados de escola, como, por exemplo, os chamados grupos escolares, os seminários, o ensino secundário ou médio, o industrial, aquele destinado especificamente à alfabetização de adultos ou à educação de crianças e mulheres. A obra está dividida considerando-se alguns períodos de tempo nos quais determinadas formas de ensino são mais evidentes. Assim, o primeiro volume assinala modos de educar anteriores à escolarização de massas, compreendendo os séculos XVI ao XVIII. O segundo volume dá a conhecer diversos aspectos relacionados ao projeto do Estado de estruturação da escola pública, abrangendo o século XIX. E o terceiro volume, reunindo textos relativos a experiências levadas a efeito no século XX, ressalta o desenvolvimento e consolidação de aspectos relativos a uma cultura escolar e profissional docente. Mas isso não significa que os artigos estejam organizados tendo-se em mente uma temporalidade linear e ascendente. Os escritos estão arrançados de forma a dar a discutir questões ligadas aos

atores, às práticas, às idéias e aos sistemas educativos, no intuito de apreender múltiplas configurações sobre a realidade pedagógica.

O objetivo das organizadoras foi o de ampliar e pluralizar as possíveis interpretações dadas a práticas e proposições educativas. Por isso, as *histórias e memórias da educação*, no plural, não supõem a escrita de uma única história, mas favorecem leituras do passado a partir de fontes e objetos variados. Ou seja, relatos memorialísticos, leis de ensino e documentos oficiais são estudados em diferentes trabalhos, estruturando, assim, uma coletânea que trata de experiências educacionais a partir de diferentes perspectivas. Leis e documentos oficiais relativos à educação são lidos em diversos trabalhos da coletânea para apreender as diversas proposições relativas à escola. E outros tipos de material também são estudados, tal como os livros e manuais correntemente usados durante as aulas, mas que são esquecidos na historiografia tradicional. Eles são tomados na coletânea como objetos e/ou fontes privilegiados de estudo. Na verdade, a história do livro e da leitura escolar é essencial para as práticas, disciplinas e currículos escolares. A produção desse material pode ser associada ao esforço de escolarização em diferentes tempos e lugares, sobretudo à expansão da escola pública elementar. Convém lembrar o estudo de outros materiais, que também incorporam a chamada *cultura escolar*. Entre eles, estão coleções de cadernos escolares de estudantes, distribuídos em diversas regiões do Brasil e que chamam a atenção por suas capas coloridas e por cultivarem, dessa forma, o amor à pátria, aos heróis nacionais, às riquezas naturais do território. O material deixa entrever, assim, os esforços de construção da identidade nacional empreendidos por meio da escolarização pública e obrigatória. Os álbuns de poesias e recordações, por sua vez, são materiais usados para celebrar amizades e relações estabelecidas pelos alunos durante sua vida escolar, tendo sido utilizados desde finais do século XIX até meados do século XX entre os brasileiros. A análise dessa modalidade de prática deixa entrever experiências produzidas e vividas no ambiente da escola. As revistas pedagógicas também

aparecem recorrentemente em artigos incluídos na obra, assumindo uma configuração especial, pois são reconhecidas como espaços de produção e circulação de saberes pedagógicos entre os professores que, aliás, constituem, objeto de estudo privilegiado, identificando-se, por exemplo, a edificação de um modelo moderno da mulher professora ou a configuração de movimentos associativos docentes no Brasil, localizando-se as lutas empreendidas no século XX pela melhoria das condições de trabalho e pelo maior reconhecimento social da categoria. Assim, a profissão docente é analisada considerando-se os diferentes momentos de sua história e as várias instâncias que participam de sua regulamentação, ou seja, o Estado, os teóricos da educação e os próprios professores. Os estudantes também ganham visibilidade e alguns textos da coletânea permitem compreender como a criança é transformada em aluno nos textos de educadores e outros profissionais. Assim, não se analisa apenas o discurso pedagógico, como também produções de médicos, higienistas e estatísticos, quando eles elaboram explicações e propostas para ensinar as crianças, participando, portanto, da construção de práticas e teorias pedagógicas. E esse tipo de interpretação envolve reflexões acerca do trabalho realizado pelo historiador da educação. As escolhas dos métodos e fontes evidenciadas nos vários artigos decorrem da valorização do cotidiano e de personagens pouco examinadas no âmbito de uma história social e de interpretação marxista. A obra resulta do anseio de ampliar as possibilidades de pesquisa no campo da História da Educação, seus objetos e pesquisas, como bem ilustram os artigos reunidos. A leitura da coletânea deixa entrever, então, intercâmbios estabelecidos não só entre os colaboradores da obra, mas também entre os historiadores da educação e pesquisadores de outras áreas de saber, sobretudo a Sociologia, a Filosofia, os Estudos Literários, apenas para citar aqui alguns exemplos que até pouco tempo foram escassos ou, como diria Peter Burke, corresponderam a "diálogos de surdos". Ao ampliar os espaços de investigação, mobilizando instrumentos teóricos e metodológicos diferenciados, um dos intuitos nucleares

da obra é buscar alternativas para responder a questões do presente, compreendendo as formas pelas quais experiências educativas são construídas e transmitidas no tempo. Mais do que uma descrição de realidades passadas, isso implica determinadas modalidades de interpretação dos problemas e materiais colaborando para a elaboração de novas propostas pedagógicas. Afinal, a articulação entre a compreensão do passado e a discussão sobre a realidade educativa deve ser constitutiva do trabalho dos historiadores da educação.

E se a aproximação é uma imagem útil para pensar as várias construções teóricas e metodológicas presentes nos textos que integram a obra, ela é igualmente sugestiva dos diálogos estabelecidos entre pesquisadores portugueses e brasileiros. Ao integrar no conteúdo dos três volumes investigações feitas, tanto em Portugal como no Brasil, e igualmente acerca dos dois países, *Histórias e memórias da educação no Brasil* promove a colaboração de uma geração de historiadores de âmbito nacional e internacional. E assinala as relações social e historicamente estabelecidas no campo educacional, ao longo do tempo, pois, ao tratar do caso brasileiro, enfatiza também experiências e influências dos portugueses no Brasil e vice-versa, já que ambos os países compartilham um língua e uma parte significativa de suas histórias. Esse tipo de colaboração integra os vários volumes da série, com estudos que compreendem desde o período colonial. A leitura dos trabalhos dá a conhecer as diversas configurações do discurso educacional português, ao longo dos séculos XVI e XVIII, por exemplo, quando é notável a permanência de relações características do Antigo Regime e, simultaneamente, as contribuições do movimento científico e cultural na direção da modernidade. O movimento iluminista português também é objeto do exame das representações acerca da infância e da formação humana durante o século XIX e esse tipo de trabalho esclarece modos pelos quais foram constituídos intercâmbios entre os dois países, questionando, por exemplo, afirmações comuns na historiografia brasileira, segundo as quais os jovens que saíram do

Brasil-Colônia para estudarem na Universidade de Coimbra teriam formado um pensamento chamado de "atrasado", por não terem recebido referências do conhecimento "moderno". Assim, a formação da intelectualidade portuguesa e brasileira no século XVIII, as iniciativas dos Estados português e brasileiro, ao longo dos séculos XIX e XX, no que tange à estruturação da escola pública, permitem apreender as proximidades e os distanciamentos das práticas educativas nos dois países. A coletânea traz, nesse sentido, elementos importantes para uma área de estudos que foi objeto de críticas até há pouco tempo, mas que atualmente tem ocupado um novo lugar na pesquisa educacional. Trata-se da história comparada, a qual tem articulado esforços de compreender diferentes realidades, não apenas para descrevê-las nem muito menos para encontrar experiências de educação supostamente ideais. As análises sobre Portugal e Brasil articulam um esforço para identificar e interpretar os vínculos e os distanciamentos culturais e sociais que favorecem o desenvolvimento das formas de educar em ambos os países.

Nessa perspectiva, a obra retrata importantes esforços levados a efeito no campo da História da Educação numa dupla perspectiva: primeiramente, enquanto uma disciplina científica que tem se consolidado nos últimos anos, graças a fatores como os intercâmbios estabelecidos entre pesquisadores de diferentes lugares e áreas de conhecimento. E além disso, os volumes contribuem de forma inegável no âmbito da formação de professores e da elaboração de proposições pedagógicas, pois ao construir as *Histórias e memórias da educação no Brasil*, os vários artigos oferecem elementos essenciais para refletir a realidade escolar nos dias de hoje. A série constitui, portanto, um espaço de encontros férteis entre os historiadores e os educadores, estimulando discussões úteis à organização da escola e da pedagogia.

Vivian Batista da Silva é professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco/Bragança Paulista/SP. E-mail: vivianbs@yahoo.com.

Recebido em 10/07/2008

Aceito em 15/11/2008